

IMPLANTE DENTÁRIO NO PACIENTE DIABÉTICO: REVISÃO NARRATIVA

Autor(res)

Otto Henrique Dos Santos Coutinho Favacho
Gustavo Adolfo Dos Santos Coutinho Favacho

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARULHOS

Introdução

O diabetes mellitus representa uma condição sistêmica de alta prevalência que pode influenciar o prognóstico da terapia com implantes dentários. A hiperglicemia crônica interfere nos processos de cicatrização e osseointegração, retardando a expressão de fatores de crescimento, fibronectina e integrinas, além de promover diferenciação anormal de osteoclastos e maior reabsorção óssea. Estudos demonstram risco 77,7% maior de falha de implantes em pacientes diabéticos comparados a não diabéticos, especialmente em diabetes tipo 1 e na maxila. Entretanto, o controle glicêmico adequado pode equiparar as taxas de sucesso às observadas em indivíduos saudáveis.

Objetivo

: Revisar a literatura científica sobre a colocação de implantes dentários em pacientes diabéticos, abordando taxas de sucesso, complicações, influência do controle glicêmico e protocolos clínicos recomendados.

Material e Métodos

Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Cochrane Library, utilizando os descritores "dental implants", "diabetes mellitus", "osseointegration" e "glycemic control". Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre 2009 e 2025. Foram excluídos estudos experimentais em animais, relatos de caso isolados e publicações sem texto completo disponível. A seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos elegíveis, visando identificar evidências sobre a influência do controle glicêmico no sucesso e na manutenção da osseointegração de implantes dentários

Resultados e Discussão

A literatura evidencia que pacientes diabéticos com controle glicêmico adequado (HbA1c 8%) podem alcançar taxas de sobrevivência de implantes entre 85-100%, similares a pacientes não diabéticos. A hiperglicemia persistente associa-se a maior perda óssea marginal (diferença média de 0,776 mm), aumento de sangramento à sondagem, profundidade de sondagem elevada e maior acúmulo de produtos finais de glicação avançada no fluido peri-implantar. Existe relação dose-resposta entre níveis de HbA1c e parâmetros peri-implantares. A manutenção

de higiene oral rigorosa e acompanhamento periodontal reduzem significativamente os riscos de falha.

Conclusão

Pacientes diabéticos podem ser candidatos adequados à terapia com implantes dentários quando apresentam controle glicêmico otimizado, higiene oral satisfatória e acompanhamento multidisciplinar. O controle metabólico pré-operatório e a manutenção periodontal são fatores determinantes para o sucesso em longo prazo.

Referências

Al Ansari Y, Shahwan H, Chrcanovic BR. Diabetes mellitus and dental implants: a systematic review and meta-analysis. *Materials (Basel)*. 2022;15(9):3227. doi:10.3390/ma15093227.

Naujokat H, Kunzendorf B, Wiltfang J. Dental implants and diabetes mellitus—a systematic review. *Int J Implant Dent*. 2016;2(1):5. doi:10.1186/s40729-016-0038-2.

Moraschini V, Poubel LA, Ferreira VF, Barboza ES. Evaluation of survival and success rates of dental implants reported in longitudinal studies with follow-up of at least 10 years: a systematic review. *Int J Oral Maxillofac Surg*. 2015;44(3):377–388.

Chrcanovic BR, Albrektsson T, Wennerberg A. Diabetes and oral implant failure: a systematic review. *J Dent Res*. 2014;93(9):859–867.

Gómez-Moreno G, Aguilar-Salvatierra A, Rubio-Roldán J, Guardia J, Gargallo J, Calvo-Guirado JL. Peri-implant evaluation of immediately loaded implants placed in controlled diabetic patients: a 3-year study. *Clin Oral Implants Res*. 2014;25(5):e64–e69.